

Conhecimento de professores e estudantes de educação física da Unisul acerca dos protetores bucais na prática de atividades esportivas

Knowledge of teachers and students of physical education at Unisul about mouth guards in sports practice

Julia Zorzo Barros*

Guilherme Enrico Sartori de Oliveira Andres**

Marceli Vieira Martins***

Keila Cristina Rausch Pereira****

Simone Xavier Silva Costa*****

Resumo

A literatura não deixa dúvidas da importância do uso dos protetores bucais (PBs) na prática de esportes de impacto para a prevenção de traumas orofaciais. Objetivo: avaliar o nível de conhecimento dos professores e alunos do Curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina, Unidade Pedra Branca, campus Grande Florianópolis, com relação ao uso dos PBs na prevenção de traumas. Materiais e método: este é um estudo exploratório descritivo, no qual foi aplicado um questionário com questões que avaliaram o conhecimento dos entrevistados. Os dados obtidos foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel e submetidos à análise estatística descritiva no *software* SPSS 20.0. Resultados: foi demonstrado que 93,9% dos entrevistados conheciam os PBs. Com relação ao seu uso, apenas 30,5% dos entrevistados já utilizaram ou utilizam os PBs, sendo que apenas 2,3% utilizam PBs personalizados. Conclusão: pode-se concluir que ainda há pouca informação acerca dos PBs pelos profissionais e alunos do curso de Educação Física, especialmente com relação aos PBs personalizados, que são os mais indicados.

Palavras-chave: Prevenção de acidentes. Protetores bucais. Traumatismos dentários.

<http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v24i2.10443>

* Cirurgiã-dentista, Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, Brasil.

** Cirurgião-dentista, São José, Santa Catarina, Brasil.

*** Doutora em Dentística Restauradora. Professora do Curso de Odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Grande Florianópolis, Palhoça, Santa Catarina, Brasil.

**** Doutora em Saúde Pública. Coordenadora do Curso de Odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Grande Florianópolis, Palhoça, Santa Catarina, Brasil.

***** Doutora em Dentística Restauradora. Professora do Curso de Odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Grande Florianópolis, Palhoça, Santa Catarina, Brasil.

Introdução

A prática de atividades esportivas de impacto pode ocasionar diversos tipos de lesões orofaciais, que variam desde um corte nos lábios até fraturas mandibulares, traumas na articulação temporomandibular e outros tipos de lesões mais sérias relacionadas ao sistema nervoso central¹. Foi com o intuito de dissipar as forças geradas em golpes diretos à mandíbula que os protetores bucais personalizados foram desenvolvidos. Dessa forma, é criada uma folga entre o côndilo e o crânio, reduzindo a transferência do impacto para o cérebro². Nesse contexto, os atletas profissionais, as equipes médicas dos departamentos esportivos, os treinadores e os cirurgiões-dentistas devem ser os profissionais responsáveis pela orientação e/ou indicação do uso dos protetores bucais na prática de esportes de impacto ou de contato³.

Os protetores bucais são dispositivos fabricados com polímeros⁴. Os protetores pré-fabricados podem ser de dois tipos: os protetores de estoque, que são pré-fabricados em tamanho padrão, comprados em lojas de materiais esportivos e apresentam pior retenção e adaptação; e os protetores termoplásticos, que são adaptados à boca do usuário, porém não apresentam boa adaptação e retenção, podem ocasionar queimaduras na hora de adaptar na boca. Esse tipo de protetor ainda prejudica o desempenho do atleta, pois é necessário que ele fique com os dentes cerrados, prejudicando sua respiração, fonação e ingestão de líquidos. Entretanto, ainda é o mais utilizado pelos atletas¹, por ser mais popular, de fácil aquisição e com preço acessível.

Os protetores bucais personalizados são os mais indicados^{2,5-8}, pois são fabricados sobre um molde preciso da arcada do paciente e, depois de prontos, são feitos ajustes interoclusais. Esse tipo de protetor apresenta melhor adaptação, melhor retenção, permite melhor dissipação das forças de impacto e auxilia no desempenho do atleta, pois permite a ingestão de líquidos e a fonação durante seu uso, além de proporcionar segurança ao atleta para que possa se focar na prática esportiva².

A American Dental Association (ADA), uma das entidades mais renomadas do ramo da odon-

tologia, recomenda o uso dos protetores bucais em mais de 29 atividades físicas/esportivas². Também de acordo com a ADA, os protetores bucais previnem em torno de 200.000 traumas dentários e orofaciais por ano nos Estados Unidos⁹. A American Youth Sports Foundation, que é uma fundação norte-americana sem fins lucrativos que estuda formas de prevenir traumatismos relacionados à prática esportiva em jovens, estima que os atletas de esportes de contato tem 10% a mais de probabilidade de sofrer traumatismos em competições esportivas¹⁰. Sem o protetor bucal esportivo, o atleta tem cerca de 60 vezes mais riscos de sofrer traumas^{11,12}.

Em 1962, a National Alliance Football Rules Committee tornou o uso do protetor bucal obrigatório durante os jogos de futebol americano de times escolares e juniores¹³. Em 2003, a World Taekwondo Federation introduziu a regra que tornou obrigatório o uso do protetor bucal esportivo durante as suas competições¹⁴. No Brasil, apenas na prática de boxe o protetor bucal é obrigatório¹⁵. Entretanto, independente das recomendações feitas por autores e entidades esportivas, pode-se observar que poucos atletas fazem uso dos protetores personalizados, principalmente em modalidades em que seu uso não é obrigatório¹⁶.

A prevalência do trauma dental foi avaliada em atletas que competiram nos XV Jogos Pan-Americanos¹⁷. Os resultados demonstraram que 49,6% dos atletas tinham apresentado trauma dental anterior, a maioria relacionada a atividades esportivas, e apenas 17% desses atletas relataram o uso prévio de protetores bucais durante a prática esportiva. De acordo com os autores, tais resultados sugerem a importância de reforçar ações educativas sobre a importância do uso dos protetores para reduzir os traumatismos orofaciais. Tal iniciativa pode começar por meio do sistema escolar, nas organizações de ligas, com jogadores, treinadores e diretores de atletas. Dessa forma, é fundamental a conscientização dos profissionais envolvidos nessas áreas, no sentido de atuarem como orientadores, difundindo a importância da utilização desses dispositivos.

Nesse contexto, para os alunos dos cursos de Educação Física, destaca-se a necessidade do em-

prego de meios de orientação, divulgação e incentivo para o conhecimento desse assunto, incentivando a utilização desses dispositivos durante as práticas esportivas. A presente pesquisa, portanto, averiguou o nível de conhecimento do corpo docente e dos estudantes do Curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) sobre a importância do uso dos protetores bucais esportivos.

Materiais e método

Esta pesquisa foi de natureza exploratória descritiva. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul, *campus* Grande Florianópolis, e aprovado com o parecer nº 2010784. Os corpos docente e discente foram contatados, após autorização da coordenação, e informados sobre os objetivos da pesquisa. Em caso de concordância de participação, foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

A população do estudo foi composta por professores e estudantes do curso de graduação em Educação Física, nível bacharelado, da Unisul, Unidade Pedra Branca, *campus* Grande Florianópolis, em Palhoça, Santa Catarina. Foram incluídos na amostra os alunos regularmente matriculados no curso e o corpo docente com formação específica em Educação Física. Participaram do estudo 131 voluntários, dos quais 121 eram alunos e 10 eram professores, a amostra incluiu 100% dos professores e 58% dos alunos.

Este estudo foi baseado na aplicação de um questionário que continha perguntas de múltipla escolha, para averiguar diversos aspectos acerca da utilização dos protetores bucais. O questionário foi aplicado nas salas de aula do Curso de Educação Física da Unisul, *campus* Grande Florianópolis, nos meses de maio e junho de 2017. Os dados dos questionários foram compilados em uma planilha Microsoft Excel e exportados para o *software* SPSS 20.0. Foi realizada uma análise estatística descritiva, considerando que as variáveis tinham a característica qualitativa.

Resultados

No questionário, para perguntar qual tipo de protetor bucal os voluntários utilizam ou utilizaram, realizou-se o agrupamento em protetores pré-fabricados (protetores de estoque e termoplásticos) e protetores personalizados. Foi observado que 69,5% dos voluntários não utilizam ou utilizaram nenhum tipo de protetor bucal, 29% assinalaram o uso dos protetores pré-fabricados e apenas 2,3% utilizam ou utilizaram os protetores personalizados.

Tabela 1 – Diversos parâmetros abordados quanto aos protetores bucais de acordo com alunos e professores do curso de Educação Física, Palhoça, Santa Catarina, 2017

Variáveis	n	%
Conhece o PB		
Sim	123	93,9%
Não	8	6,1%
Utilizou ou utiliza PB		
Sim	40	30,5%
Não	91	69,5%
Docentes: orienta alunos sobre o uso do PB		
Sim	3	30,0%
Não	4	40,0%
Não respondeu	3	30,0%
Já sofreu trauma esportivo		
Sim	27	20,6%
Não	104	79,4%
Conhece alguém que tenha sofrido trauma esportivo		
Sim	69	52,7%
Não	36	27,5%
Não respondeu	26	19,8%
Considera o PB importante		
Sim	124	94,7%
Não	0	0,0%
Desconheço a importância	7	5,3%
Orienta pessoas do convívio sobre o uso do PB		
Sim	59	45%
Não	72	55%

Fonte: autores.

Tabela 2 – Distribuição sobre a forma de obtenção do conhecimento acerca dos PBs segundo alunos e professores do curso de Educação Física, Palhoça, Santa Catarina, 2017

Como você conheceu o protetor bucal?	n	%
Por meio de sites, revistas e programas de TV	62	47,3%
Durante o curso de graduação em Educação Física	1	0,8%
Por meio de amigos	17	13%
Por meio de orientação profissional da área odontológica	10	7,6%
Outros	28	21,4%
Por meio de sites, revistas e programas de TV + Por meio de amigos	3	2,3%
Por meio de sites, revistas e programas de TV + Por meio de orientação profissional da área odontológica	1	0,8%
Por meio de amigos + Outros	1	0,8%
Não responderam	8	6,1%

Fonte: autores.

Tabela 3 – Distribuição dos entrevistados quanto ao tipo de traumatismo sofrido durante a prática esportiva segundo alunos e professores do curso de Educação Física, Palhoça, Santa Catarina, 2017

Qual o tipo de traumatismo sofrido	N	%
Corte nos lábios, bochecha ou língua	11	8,4%
Fratura dental	6	4,6%
Perda dental	0	0,0%
Traumas associados	0	0,0%
Outros	1	0,8%
Corte nos lábios, bochecha ou língua + Fratura dental	3	2,3%
Corte nos lábios, bochecha ou língua + Perda dental	2	1,5%
Corte nos lábios, bochecha ou língua + Traumas associados	1	0,8%
Corte nos lábios, bochecha ou língua + Fratura dental + Traumas associados	1	0,8%
Corte nos lábios, bochecha ou língua + Fratura dental + Outros	2	1,5%
Não sofreu traumatismos	104	79,4%

Fonte: autores.

Discussão

Os protetores bucais esportivos personalizados são dispositivos fabricados pelo cirurgião-dentista e confeccionados sobre uma moldagem da arcada dentária do esportista, oferecendo maior adaptação, mais conforto e melhores características mecânicas. O protetor bucal esportivo desempenha sua função protetora por amortizar as consequências das forças recebidas no crânio durante o impacto². Eles são indicados para todos os níveis de competição e também em atividades recreativas que possam ocasionar traumatismos orofaciais.

Quando perguntado aos entrevistados sobre os protetores bucais esportivos, 93,9% conheciam

os protetores bucais (Tabela 1), dado semelhante aos 89,1% encontrados quando perguntado a alunos de Educação Física do Rio de Janeiro¹⁸, bem superior aos 38% encontrados em uma pesquisa com 50 alunos de Educação Física de Belém do Pará¹⁹. Já quando perguntado a praticantes de esportes de luta, foi encontrado que 95,3% conheciam o protetor²⁰; e quando perguntado a praticantes de artes marciais de Maceió, 81,85% conheciam os protetores bucais esportivos²¹.

Na questão sobre como os voluntários conheceram os protetores bucais esportivos, 0,8% responderam que foi durante o curso de graduação em Educação Física, inferior aos 3,21% encontrados por Antunes et al.¹⁸ e aos 16% obtidos por Sizo et al.¹⁹ em estudos com alunos de Educação Física. Quanto ao cirurgião-dentista como fonte de informações, 7,6% dos voluntários foram informados por esses profissionais, já Sizo et al.¹⁹ observaram que 4% dos alunos obtiveram informações por meio desses profissionais. Biazevic et al.²², em uma pesquisa com alunos de diversos cursos de uma universidade de Joaçaba, SC, observaram que 39,56% dos entrevistados receberam informações por meio dos cirurgiões-dentistas, enquanto 34,49% receberam informações por meio de sites, revistas e programas de televisão.

Com relação ao uso (Tabela 1), 30,5% dos entrevistados utilizaram ou utilizam os protetores bucais, dado superior aos 17,96% encontrados por Antunes et al.¹⁸. Quando perguntado aos jogadores de futebol, 2,8% utilizavam protetor²³. Já entre lutadores, Bastida et al.⁶ obtiveram que 34,6% utilizavam os protetores; Almeida et al.²¹ obtiveram um resultado de 39,1%; e Cavalcanti et al.²⁰, 41,7%.

Quanto ao tipo de protetor bucal utilizado, não foram encontrados na literatura estudos que questionem alunos e professores de cursos de Educação Física a respeito do tipo de protetor bucal que utilizam ou utilizaram. Em um estudo realizado com jogadores de futebol, 75,6% dos voluntários afirmaram que o protetor bucal personalizado é o mais eficiente na prevenção de traumas orofaciais relacionados à prática esportiva²⁴. Almeida et al.²¹, em seu estudo com praticantes de artes marciais de Alagoas, verificaram que 93,02% dos entrevistados utilizavam os protetores pré-fabricados, enquanto 6,98% utilizavam os

protetores personalizados. Bastida et al.⁶ questionaram praticantes de artes marciais do Paraná e obtiveram que nenhum dos atletas utilizava o protetor personalizado.

Quando perguntado aos entrevistados se já haviam sofrido algum traumatismo orofacial relacionado à prática esportiva (Tabela 1), apenas 20,6% responderam que sim, entretanto, 52,7% conhecem alguém que sofreu traumatismo. A prevalência de traumatismos encontrada na literatura entre jogadores de futebol foi de 27,3%²³, 35,1%²⁵ e 64,60%²⁴. Já entre lutadores de artes marciais, a prevalência encontrada é bem variável: 16%⁶, 54,5%²¹ e 64,9%²⁰.

Com relação ao tipo de traumatismo (Tabela 3) sofrido pelos entrevistados, os mais assinalados foram os cortes nos lábios, bochechas ou língua (8,4%), seguidos de fratura dental (4,6%) e associação de cortes nos lábios, bochecha ou língua e fratura dental (2,3%). Esses achados foram similares aos encontrados em um estudo de Semencio et al., no qual cortes nos lábios, língua e bochecha também foram mais prevalentes (28,95%), seguidos de fratura dentária (10,53%) e fratura dentária associada com cortes em língua, lábio e bochecha (7,89%)²³.

Dos entrevistados, 94,7% consideram os protetores bucais importantes (Tabela 1), entretanto, ainda são poucos que indicam o uso dos protetores (55%). Esse dado pode se justificar pelo fato de os alunos de Educação Física ainda receberem pouca orientação dos professores em relação ao uso dos protetores, pois apenas 30% dos professores orientam seus alunos sobre os protetores.

Quanto aos protetores bucais personalizados, que são os mais indicados⁷, foi verificado que apenas 2,3% dos entrevistados utilizavam esse protetor, demonstrando necessidade de difundir mais esse conhecimento aos alunos e professores de Educação Física. Em um estudo realizado com jogadores de futebol profissional, 75,61% afirmaram que o protetor personalizado é o mais adequado para a prática esportiva²⁴. Quando perguntado a lutadores, obteve-se que apenas 6,98% utilizavam o protetor personalizado²¹. Já Bastida et al.⁶ encontraram dados mais alarmantes no seu estudo, no qual nenhum esportista utilizava o protetor bucal personalizado.

Na literatura, não foram encontrados trabalhos acadêmicos que tenham analisado o conhecimento dos professores e acadêmicos de Educação Física. A especialidade da Odontologia Desportiva foi regulamentada apenas em 2015 pelo Conselho Federal de Odontologia (*Resolução CFO n° 160/2015*)²⁶, desde então, observou-se um aumento nos estudos por parte dos pesquisadores da área de Odontologia, entretanto, são poucos focando no conhecimento dos discentes e docentes da graduação.

É necessário que os conhecimentos relacionados à Odontologia Desportiva sejam implementados na grade curricular do curso de Educação Física, pois os traumatismos orofaciais relacionados à prática esportiva podem ser prevenidos por meio do uso de protetores bucais esportivos^{1,6,7,18,27}.

Conclusão

Verificou-se que ainda é escasso o conhecimento de alunos e professores do curso de Educação Física da Unisul, *campus* Grande Florianópolis, acerca dos protetores bucais esportivos e suas indicações.

Agradecimentos

Este trabalho teve a concessão de bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o que possibilitou sua execução.

Abstract

The literature is clear regarding the importance of the use of mouth guards in the practice of impact sports to prevent orofacial trauma. Objective: to evaluate the level of knowledge of teachers and students of Physical Education at the Santa Catarina Southern University (UNISUL), Pedra Branca unit, campus of the great Florianópolis area, SC, Brazil, regarding the use of mouth guards to prevent trauma. Materials and method: descriptive exploratory study that applied a questionnaire to assess the knowledge of respondents about mouth guards. The data obtained were tabulated in an Excel spreadsheet and submitted to descriptive statistical analysis in

the SPSS 20.0 software. Results: the study showed that 93.9% of respondents were familiar with mouth guards. Regarding their use, only 30.5% of respondents had used or uses the device and only 2.3% uses custom-made mouth guards. Conclusion: it may be concluded there is still little information on mouth guards from teachers and students of Physical Education, especially regarding custom-made mouth guards, which are mostly indicated.

Keywords: Accident prevention. Mouth guards. Dental trauma.

Referências

1. Barberini AF, Aun CE, Caldeira CL. Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. *Rev Odontol Unid*, 2002; 14(1):7-14.
2. Jerolimov V. Temporomandibular injuries and disorders in sport. *Medical Sciences* 2010; 507(34):149-65.
3. Mantri SS, Mantri SP, Deogade S, Bhasin AS. Intra-oral mouth-guard in sport related oro-facial injuries: Prevention is better than cure! *J Clin Diagn Res* 2014; 8(1):299-302.
4. Padilha C, Namba EL. Protetores bucais esportivos: tudo o que o cirurgião dentista precisa saber. Balneário Camboriú: 893 Editora; 2014. 139 p.
5. Souza LB De, Versiane NT, Santos PCM, Magalhães SR, Jorge KO. Conhecimento e uso de protetor por professores e alunos praticantes de artes marciais: um estudo transversal. *Rev Iniciação Científica da Univ Val do Rio Verde* 2018; 8(1):130-43.
6. Bastida EM, Peron RAF, Queiroz AF, Hayacibara MF, Terada RSS. Prevalência do uso de protetores bucais em praticantes de artes marciais de um município do Paraná. *Rev Bras Odontol* 2010; 67(2):194-8.
7. Di Leone CCL, Barros IRCN, Salles AG, Antunes LAA, Dos Antunes LS. O uso do protetor bucal nas artes marciais: consciência e atitude. *Rev Bras Med do Esporte* 2014; 20(6):451-5.
8. Gomes IA, Cordeiro MG, Costa LS, Tavares RR de J, Firoozmand LM. Importância do uso do protetor bucal na prevenção de traumas dentais durante a prática esportiva – artigo de revisão. *Rev Pesq Saúde* 2014; 5(2):304-8.
9. American Dental Association. Policy Statement on Orofacial Protectors. *Transactions* 1995. p. 613.
10. Academy for Sports Dentistry. Position statement: A properly fitted Mouthguard. 2010. 2010. p. 1. Available from URL: <http://www.academyforsportsdentistry.org/position-statement>.
11. Barbosa CL, Lacerda RA, Alves AC. Análise do nível de conhecimento dos odontopediatras sobre prevenção de traumatismos relacionados a esportes. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê* 2003; 6(33):399-404.
12. Forte LB, Vieira MM, Lima Neto ADF, Neri JR, Ramalho ALJ, Martins Ma da GA, et al. Lesões bucofaciais e utilização de protetores bucais entre atletas do Ceará Sporting Club. *Coleção Pesqu em Educ Física* 2017; 16(4):61-8.
13. Bureau of Health Education and Audiovisual Services Council on Dental Materials, Instruments and E. Mouth protectors and sports team dentists. *JADA*, 1984; 109:190.
14. Lee J, Heo C, Kim S, Kim G, Lee D. Mouthguard use in Korean Taekwondo athletes – awareness and attitude. *J Adv Prothodontics* 2013; 5:147-52.
15. Cavalcanti AL, Santos FG dos, Peixoto LR, Gonzaga AKG, Dias CHS, Xavier AFC. Ocorrência de injúrias orofaciais em praticantes de esportes de luta. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2012; 12(2):223-8.
16. Mácêdo Filho RA. Prevalência e fatores associados a lesões orofaciais em praticantes de jiu-jitsu em uma população paraibana [monografia]. Araruna (PB): Universidade Estadual da Paraíba; 2016.
17. Andrade RA, Evans PLS, Almeida ALS, Silva JJR, Guedes AML, Guedes FR, et al. Prevalence of dental trauma in Pan American Games athletes. *Dent Traumatol* 2010; 26(3):248-53.
18. Antunes LAA, Souza HMR de, Gonçalves PHP de Q, Crespo MA, Antunes LS. Trauma dental e protetor bucal: conhecimento e atitudes em estudantes de graduação em Educação Física. *Rev Bras Educ Física e Esporte* 2016; 30(2):287-94.
19. Sizo SR, Silva ES da, Rocha MP da C da R, Klatau EB. Avaliação do conhecimento em odontologia e educação física acerca dos protetores bucais. *Rev Bras Med do Esporte*, 2009; 15(4):282-6.
20. Cavalcanti AL, Santos FG, Peixoto LR, Gonzaga AKG, Dias CHS, Xavier AFC. Ocorrência de Injúrias Orofaciais em Praticantes de Esportes de Luta. *Pesq Bras Odontopediatria Clin Integr* 2012; 12(2):223-8.
21. Almeida PJ, Souza VAN de, Galvão PMX, Carvalho RWF de. Conhecimento e utilização de protetor bucal entre praticantes de artes marciais. *Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac* 2013; 13(3):55-62.
22. Biazevic MGH, Michel-Crosato E, Detoni Â, Klotz R, de Souza ÊR, Queluz D de P. Orofacial injuries in sports and use of mouthguards among university students. *Brazilian J Oral Sci* 2010; 9(3):380-3.
23. Semencio KAP, Ribeiro ER, Scudeler LC, Frozoni M, Prado M, De-Jesus-Soares A. Prevalência de injúrias dentárias e orofaciais e o conhecimento dos atletas sobre as condutas emergenciais. *Rev Bras Odontol* 2017; 74(2):88.
24. Lima LF, Mohn Neto CR. Atenção ao trauma bucal: cotidiano e percepções de atletas do futebol. *Rev Odontol Brasil Central* 2015; 24(69):54-6.
25. Silva JM. Utilização de protetores bucais/faciais e a prevalência de traumas orofaciais em atletas profissionais e amadores de futebol [monografia]. Araruna (PB): Universidade Estadual da Paraíba; 2016.
26. Conselho Federal de Odontologia. Resolução do Conselho Federal de Odontologia - CFO No160 de 02.10.2015. 2015 p. 2.
27. Sharmin D, Amaral D, Thomas E, Pooja Y. Knowledge and Attitudes of Coaches Regarding Sports Related Oro-facial Injuries in Chennai, India. *J Dent Oral Disord Therapy* 2016; 6(6):1-5.

Endereço para correspondência:

Julia Zorzo Barros
Rua Prefeito José Kehrig, 5.518, Sala 14, Centro
CEP 88140-000 – Santo Amaro da Imperatriz, SC, Brasil
E-mail: juliazorzobarros@gmail.com

Recebido: 21/04/19. Aceito: 21/10/19.